



FREDERICO ALCÂNTARA DE MELO

(licenciado pela FDUNL 2004)

Testemunho para a FDUNL

A nossa vida de Faculdade contribui para a formação da nossa personalidade e aquilo que somos, queiramos ou não, depende disso. E profissionalmente, pelas razões óbvias. A escolha de uma Faculdade é pois importante, mesmo que não seja o nosso último curso, nem a nossa última Faculdade. Escolhi a FDUNL por ser nova, aberta e acolhedora; humanamente (éramos poucos e bons) e profissionalmente (recordo-me da Professora Teresa Pizarro Beleza a rectificar-me vírgulas de trabalhos). Em 1998 éramos na FDUNL tantos como numa primeira turma da 'Clássica'. Durante anos fui o único Frederico. Recebemos de um fundador o aviso de que mais valem cinco anos de sacrifício e uma vida de 'sucesso', do que cinco anos de diversão e uma vida de sacrifício. À saída, em 2004, o Professor João Caupers, então Director, dizia-nos que as melhores coisas na sua vida tinham resultado do acaso. Assim tem acontecido comigo, profissional e pessoalmente. O melhor que tenho conseguido, não pedi, e o que (e quem) não foi conseguido com esforço tem precisado de esforço para ser mantido. No geral, o primeiro ano de Faculdade foi de más notas e diversão. Os seguintes foram de boas notas e compreensão.

Participei na criação do nosso Jur.nal, escrevi em 15 números, trabalhei na Associação de Estudantes. Prefiri sempre o direito constitucional, depois o comunitário, mais tarde o societário, e finalmente o bancário e financeiro. No último ano de Faculdade fiz um estágio de Verão na Vieira de Almeida & Associados (cujo fundador é hoje membro do Conselho da Faculdade), conhecendo um escritório por dentro, na área de financeiro e nele fiquei nos dois anos seguintes, como estagiário, tendo ainda defendido 21 'oficiosos'. Em 2006, admitido na Ordem, fui para o King's College (Londres), de modo a abrir horizontes e ganhar uma perspectiva mais internacional na vida, do trabalho e do direito (comparado), onde frequentei o Master in Banking and Finance Law, o melhor da altura fora dos EUA. Em 2007 trabalhei durante alguns meses no Euroclear Bank, fundado pela JPMorgan, em Bruxelas, de modo a perceber como funcionava a única parte não regulada no mercado interno de serviços financeiros e sobre a qual praticamente não há livros, nem especialistas. Em 2008 juntei-me à CMVM, em Lisboa, a trabalhar nessa área, aqui chamada pós negociação de valores mobiliários. Hoje trabalho no CESR, a futura autoridade de supervisão europeia de mercados financeiros, em Paris. Neste percurso, que não acabou, tentei combinar várias experiências, dentro e fora de Portugal, sempre na linha do Direito, mas com várias perspectivas (como advogado, como consultor de um banco privado, como regulador público nacional, e agora como regulador europeu). Não sou hoje, em muitos aspectos, quem era quando estava na FDUNL. E ainda bem. A FDUNL contribuiu para isso. E também tem mudado. E curiosamente, convivo mais com alguns antigos colegas do que na FDUNL. Com o King's passei a ter amigos em todo o mundo (literalmente). Recordo reconhecido a lição do Professor Caupers, quanto ao acaso. E do Professor Freitas do Amaral, quanto às vantagens do esforço na Faculdade: outra coisa seria uma perda de tempo e de dinheiro. E valorizo cada vez mais a necessidade de equilíbrio de três aspectos: tempo para nós, tempo para os outros e tempo para o trabalho.

Tempo para o nosso trabalho, mas para os amigos, família e interesses pessoais. No meu caso para a família, a Ana, a arte (em especial a protecção do património) e os mercados financeiros. A FDUNL está hoje bem entregue. Entreguem-se também a ela, para o mundo contar convosco.

Março de 2010